



LUZ, CÂMERA E EXTENSÃO: DESMISTIFICANDO HÁBITOS VIA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Ávila Tayanne de Oliveira Feitosa¹, Sofia da Rocha Estevam², Emily Rodrigues Gadelha³, Luana Batista da Fonseca⁴,
Sabrina Santos Nascimento⁵, Egberto Santos Carmo⁶, Camila de Albuquerque Montenegro⁷
egberto.santos@professor.ufcg.edu.br e camila.albuquerque@professor.ufcg.edu.br

Resumo: Promoveu-se educação em saúde ao trocar saberes para desmistificar crenças e comportamentos no âmbito laboratorial, através da produção, transmissão e disponibilização de vídeos e entrega de *folders* à população usuária do Laboratório de Análises Clínicas, Cuité/PB (LMC). A comunidade interagiu, questionou e trocou informações sobre os hábitos em exames, os vídeos ficaram como produto e legado para o LMC e disponíveis no *YouTube* e *Instagram*, fortalecendo a tríade universidade-serviços-comunidade.

Palavras-chaves: Educação em Saúde, Laboratório de Análises Clínicas, Tecnologias da Informação e da Comunicação.

1. Introdução

O Ministério da Saúde define educação em saúde como um processo educativo de construção de conhecimentos em saúde, que tem como direcionamento principal a população, oferecendo um conjunto de práticas que contribuem para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades [2].

A Organização Mundial da Saúde (OMS) possui uma resolução sobre saúde digital, incentivando os estados membros a priorizarem o desenvolvimento e o maior uso das tecnologias digitais na saúde, em que o quarto objetivo tem como desfecho o empoderamento da população através do desenvolvimento de habilidades digitais para escolhas mais saudáveis que impactem na qualidade de vida [7].

Com o passar dos anos, os materiais de educação em saúde foram adaptados para utilizar recursos digitais de produção de conteúdo como vídeos e cartilhas, para promover uma maior integração ensino-serviço-comunidade [1].

Entre todas as tecnologias criadas pelos seres humanos, aquelas relacionadas com a capacidade de representar e transmitir informação, ou seja, as tecnologias da informação e da comunicação (TICs) na promoção da saúde, revestem-se de uma especial importância, porque afeta praticamente todos os âmbitos de atividades das pessoas, desde as formas e práticas de organização social até o modo de compreender o mundo,

de organizar essa compreensão e de transmiti-la para outras pessoas [6].

A televisão é o meio de comunicação mais influente na maior parte dos países latino-americanos e a ciência está presente na programação da TV de várias maneiras: do entretenimento aos informativos, das telenovelas e seriados às publicidades, em diferentes horários, para os mais diversos públicos, sendo um estimulador de debates e é visto como o eixo central da indústria cultural nacional [3].

No âmbito laboratorial, um dos objetivos dos profissionais de saúde é garantir ao paciente um atendimento seguro e eficiente, fornecendo laudos laboratoriais com resultados confiáveis e rápidos, para uma posterior tomada de decisão do médico, a qual é baseada nos resultados dos exames, e, então, realizar uma conduta clínica mais adequada [4].

Logo, é estimado que cerca de 46% a 68% dos erros acontecem durante a fase pré-analítica, na qual o paciente está inserido [13], correspondendo a todas as atividades que antecedem a análise dentro do laboratório, ou seja, os procedimentos de preparo e coleta das amostras, especialmente quando alguns dos processos fundamentais são realizados pelos pacientes e que se não forem seguidos os manuais de coleta, pode ocorrer comprometimento da exatidão dos resultados ou mesmo alterá-los [14].

Dessa forma, tem-se buscado pelos profissionais de saúde, diminuir esses erros laboratoriais, a fim de se obter uma melhor qualidade nos resultados dos exames. Muitas vezes o erro pode estar relacionado com as variáveis pré-analíticas, as quais não podem ser controladas pelo profissional e sim pelo paciente que está realizando a coleta.

Cuité é um município do estado da Paraíba, com área territorial de 7,33,818 km², 20.331 mil habitantes, localizada a 235 km da capital João Pessoa, na microrregião do Curimataú Ocidental (IBGE, 2010) [5].

O Laboratório de Análises Clínicas de Cuité/PB (LMC) conta com serviços laboratoriais ofertados a toda população cuitense, seja da zona rural ou urbana, além das urgências hospitalares solicitadas pelo hospital municipal da cidade, realizando em média 40 atendimentos ambulatoriais diários.

^{1,2,3,4,5} Estudantes de Graduação do curso de Farmácia, UFCG, Campus Cuité, PB. Brasil.

⁶ Orientador, Professor, UFCG, Campus Cuité, PB. Brasil.

⁷ Coordenadora, Professora, UFCG, Campus Cuité, PB. Brasil.



Figura 1 – Fachada do Laboratório Municipal de Análises Clínicas de Cuité/PB.

Portanto, este projeto de extensão visou realizar educação em saúde, ao escutar, partilhar e trocar saberes, produzir e reproduzir vídeos essenciais às condutas ideais para desmistificar hábitos, crenças e comportamentos em âmbito laboratorial, trazendo informações relevantes, através de vídeos e *folders* para à população do município de Cuité/PB.

2. Metodologia

No primeiro momento, após a seleção, foi realizado pelos professores (coordenadora e orientador do projeto) um treinamento com as extensionistas, com o intuito de promover a melhoria de posturas e condutas no trato com a população, aperfeiçoar o manuseio de *softwares* de produção e edição dos vídeos e resgatar os conhecimentos acerca dos conteúdos que seriam abordados nos vídeos. Além disso, houve a elaboração de um cronograma com todos os temas a serem abordados ao longo dos meses e a confecção de uma logomarca representando a identidade do projeto.

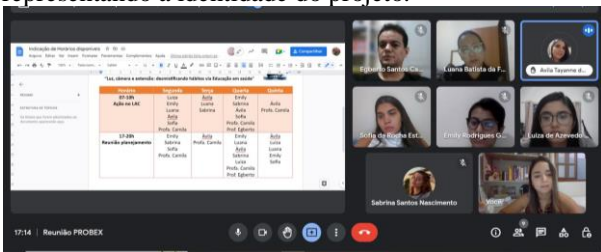


Figura 2 – Reunião de treinamento e elaboração de cronograma.



Figura 3 – Logomarca do projeto.

Em seguida, iniciaram-se as elaborações dos vídeos e *folders*, através dos *softwares* *Animaker*®, *Canva*®, *CapCut*®, *Renderforest*® e *Snapchat*®, com temáticas pertinentes para o âmbito laboratorial. As funções de gravação, edição, apresentação/reprodução do vídeo foram atribuídas de acordo com as habilidades de cada

extensionista. Na ação, os vídeos eram apresentados em uma TV que ficava localizada na sala de espera do Laboratório Municipal de Análises Clínicas de Cuité/PB (LMC), após a apresentação do vídeo, eram entregues os *folders* para a população, os quais continham o mesmo conteúdo dos vídeos e, por fim, era realizado a escuta e partilha de informações com os usuários presentes.



Figura 4 – Ação no laboratório.

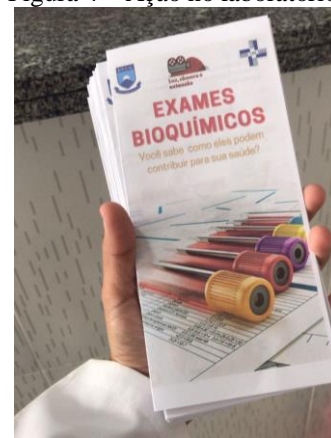


Figura 5 – Folder elaborado pelas extensionistas.

Mensalmente, foram realizadas reuniões para acompanhar o desempenho das extensionistas acerca das ações, partilhar e verificar se ocorria a desmistificação de algum hábito, conduta e comportamento da população frente aos conteúdos expostos nas ações, e, por fim, avaliava-se os ganhos e os pontos de melhoria.

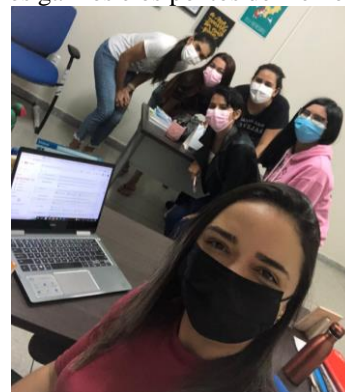


Figura 6 – Reunião de acompanhamento.

Além das atividades com os usuários do LMC, a equipe pensou na estratégia de ampliação do alcance às pessoas, utilizando redes sociais para a propagação do conteúdo.

3. Resultados e Discussões

As ações de educação em saúde eram realizadas quinzenalmente, como o laboratório atende em média 40 usuários diariamente, foram abordados em média 80 usuários ao mês.

Durante as visitas ao laboratório, notou-se as principais necessidades e dúvidas da população cuitense a respeito da preparação para a coleta de exames laboratoriais, assim sendo possível saná-la.

Nos momentos de elaboração de conteúdo para as visitas ao laboratório foi planejado qual forma traria uma maior assimilação do conteúdo por parte dos usuários, dessa forma, para as informações que permitiam demonstrações práticas, foram levados objetos analógicos as ações, como exemplo: a explicação de como seria o jato médio para coleta de urina, para isso foi levado uma garrafa PET fazendo analogia ao trato urinário e um coletor ideal para coleta, a partir dessa demonstração percebeu-se que os usuários voltaram toda a atenção para a demonstração, alguns relataram que não conheciam o significado de jato médio e outros que tiveram a confirmação que faziam a coleta de forma correta.



Figura 7 – Demonstração de jato médio de urina para os usuários.

Através dos debates junto à população a fim de esclarecer dúvidas a respeito de exames laboratoriais, notou-se que parte dos usuários ainda não sabiam os motivos de solicitações para cada exame e quais os parâmetros cada um significava, dessa forma, era compartilhado as informações sobre os exames laboratoriais, mesmo que esses não fossem tema da ação, promovendo assim, educação em saúde para os usuários do laboratório.

Ainda foi possível esclarecer dúvidas e desfazer equívocos entre pacientes e profissionais de saúde sobre a realização dos exames laboratoriais e a importância dos laboratórios clínicos na cadeia assistencial à saúde.



Figura 8 – Esclarecimentos de dúvidas com as extensionistas.

O uso da sala de espera é sugerido como uma estratégia para facilitar a aproximação entre a comunidade e os serviços e o desenvolvimento de ações orientadas ao acolhimento, à prevenção, promoção e educação em saúde. Nesse local de encontro, os pacientes dialogam a respeito de seus conflitos, angústias, vivências e sobre os sentimentos de ansiedade, irritação e expectativas em relação ao atendimento no serviço. Esse ambiente oportuniza estratégias para o enfrentamento do sofrimento e das dificuldades e tem potencial para estimular mudanças nos hábitos de vida [11, 12, 7].

O estudo de Rodrigues *et al.* (2009) [10] abordam os recursos áudios-visuais que podem ser usados na sala de espera: vídeos, DVDs, televisores, rádio, CDs, revistas, cartazes, panfletos e *folders* com figuras ilustrativas ou com frases e palavras explícitas com caráter informativo sobre a temática que está sendo abordada. Negrão *et al.* (2018) [7] afirmam que às ações de educação em saúde desenvolvidas em uma sala de espera de uma unidade de saúde, com 19 pessoas com hipertensão arterial, possibilitaram a criação de um ambiente de interação que favoreceu a atenção, o interesse, a orientação, o aprendizado e o prazer. Paixão e Castro (2006) [9] constataram que o índice de aproveitamento das informações oferecidas sobre hábitos alimentares em uma sala de espera de uma unidade de saúde foi de 48,71% do aproveitamento total, referente a um instrumento de avaliação repassado aos pacientes deste local.

Além das atividades com os usuários no LMC, o projeto alcançou pessoas através das redes sociais, escolhendo o *Instagram* e o *YouTube* para divulgação dos conteúdos que foram produzidos pela equipe. Após cada ação, os conteúdos foram lançados nos perfis criados para o projeto (*Instagram*: @luzcameraextensao; *YouTube*: @luzcameraextensao8165).

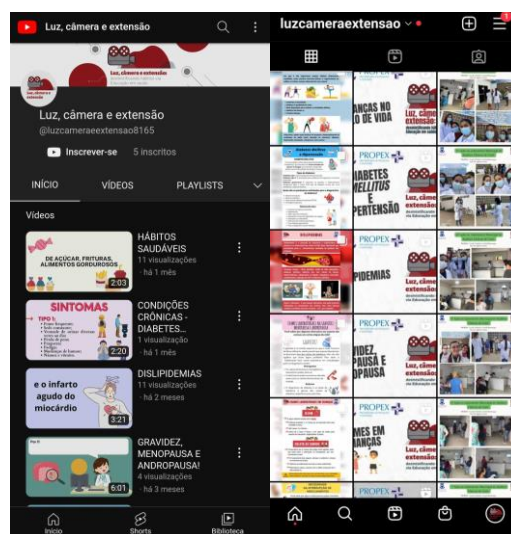


Figura 9 – Perfis do Youtube e Instagram do projeto.

O perfil do *Instagram* atingiu no total 1425 visualizações nos vídeos postados, com destaque para o vídeo “Preparo para exames: mitos & verdades” que atingiu uma maior visibilidade, com 424 visualizações e

385 contas alcançadas, dessas, 322 não eram seguidores do perfil, a partir disso, notou-se que o conteúdo estava sendo disseminado pelas redes, chegando as pessoas que não seguiam o perfil.

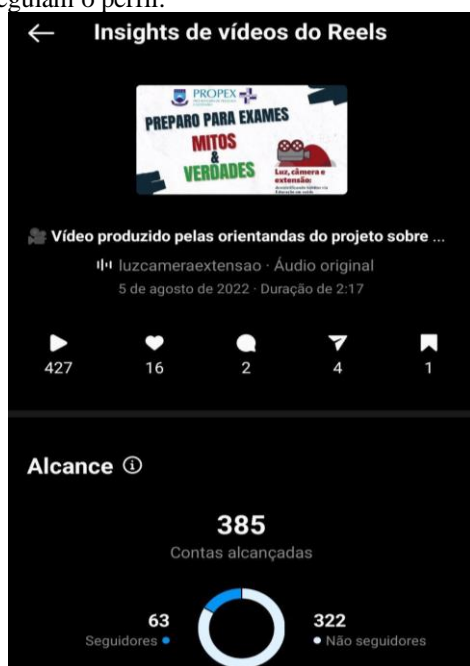


Figura 10 – Alcance no Instagram do vídeo “preparo para exames: mitos & verdades”.

Faz-se relevante indicar que parte dos resultados foram submetidos e apresentados no II Congresso Brasileiro de Ciências Farmacêuticas, em novembro/2022, em Foz do Iguaçu/PR, com o título de trabalho “Luz, câmera e extensão: um relato de experiência”.



Figura 11 – Certificado trabalho “Luz, câmera e extensão: um relato de experiência” (II Congresso Brasileiro de Ciências Farmacêuticas).

4. Conclusões

A partir do exposto, conclui-se que, por meio da extensão universitária, é notório o impacto e a relevância dos espaços para escuta, identificação de equívocos de condutas, trocas de informações e mudanças de hábitos e comportamentos na realização de exames laboratoriais, bem como a importância dos laboratórios clínicos no ciclo da assistência à saúde.

A partir da oferta do serviço de educação em saúde, por meio dos materiais elaborados e das ações realizadas, alcançou-se os usuários do laboratório, os quais demonstraram interesse sobre as diversas temáticas abordadas, trouxeram dúvidas cotidianas para serem

esclarecidas e buscaram seguir as orientações ofertadas, sendo possível atingir o objetivo proposto pelo projeto em dispor à população informações relevantes sobre saúde e bem-estar, desmistificando hábitos da população no âmbito laboratorial.

Deixou-se como produto e legado do projeto, vídeos com qualidade e didática para alcançar mais indivíduos, ao mesmo tempo em que foi possível consolidar os conhecimentos das discentes extensionistas, anteriormente adquiridos em componentes curriculares do curso de Bacharelado em Farmácia, melhorando o acesso à informação e aproximando a universidade da comunidade, ao oportunizar um espaço para a troca de saberes, exercendo as premissas de proteção, promoção, recuperação e manutenção da saúde, fortalecendo o elo universidade-serviços-comunidade.

Referências

- [1] BORGES, S. K.; SANTOS, I. C. N.; VASCONCELOS, J. J.; DUTRA, C. E. S. V.; NOVAIS, V. R.; CARVALHO, T. A. USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS E A CONTINUIDADE DOS PROCESSOS EDUCATIVOS EM SAÚDE. *Saberes Plurais: Educação na Saúde*, [S.L.], v. 6, n. 1, p. 27-36, 10 out. 2022. <http://dx.doi.org/10.54909/sp.v6i1.124075>.
- [2] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde. *Diário Oficial da União*. Brasília, 2013. Disponível em: https://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_tematico_gestao_trabalho_educacao_saude_2ed.pdf. Acesso em: 09 de fevereiro de 2023.
- [3] CARVALHO, V. B.; MASSARANI, L.; RAMALHO, M.; AMORIM, L.; MALCHER, M. A. CIÊNCIA E TV: estudo sobre a programação da rede Record. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências* (Belo Horizonte), v. 19, e2445, 7 dez. 2017. *FapUNIFESP (SciELO)*. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-21172017190120>.
- [4] GUIMARÃES, A. C.; WOLFART, M.; BRISOLARA, M. L. L.; DANI, C. O laboratório clínico e os erros pré-analíticos. *Revista HCPA*. Vol. 31, n. 1 (2011), p. 66-72, 2011.
- [5] IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades: Cuité, Censo 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/cuite.html>. Acesso em: 21 set. 2022.
- [6] MARTINS, L. C. B. Implicações da organização da atividade didática com uso de tecnologias digitais na formação de conceitos em uma proposta de Ensino Híbrido. 2016. 317 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
- [7] NEGRÃO, M. L. B.; SILVA, P. C. S.; PARAIZO, C. M. S.; GOMES, R. G.; DÁZIO, E. M. R.; REZENDE, E. G.; RESCK, Z. M. R.; FAVA, S. M. C. L. The waiting room: potential for people with arterial hypertension to learn. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. 6, p. 2930-2937, dez. 2018. *FapUNIFESP (SciELO)*. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0696>.

- [8] ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Draft global strategy on digital health 2020-2025. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/digital-health#tab=tab_1>. Acesso em 9 de fevereiro 2023.
- [9] PAIXÃO, N. R. D'Avila; CASTRO, A. R. M. Grupo sala de espera: trabalho multiprofissional em Unidade Básica de Saúde: waiting room group: multiprofessional work at a health basic unit. Escola de Saúde Pública: Boletim da saúde, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 0-00, 2006.
- [10] RODRIGUES, A. D.; ROSA, J.; NORA, C. R. D.; GERMANI, A. R. M. Sala de espera: um ambiente de educação em saúde. Revista de Enfermagem: Vivências, v. 5, n. 7, p. 101-106, 2009.
- [11] SILVA, T. N. R.; MELO, V. M. A.; SILVA, T. C.; PINHEIRO, T. M. M.; SILVA, J. M.; ALVES, G. B. O. Sala de espera: uma possibilidade de intervenção em saúde do trabalhador. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 27, n. 4, p. 907-916, 2019. Editora Cubo.
- [12] TEIXEIRA, E. R.; VELOSO, R. C. O grupo em sala de espera: território de práticas e representações em saúde. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 15, n. 2, p. 320-325, jun. 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072006000200017>.
- [13] VIEIRA, K. F.; SHITARA, E. S.; MENDES, M. E.; SUMITA, N. M. A utilidade dos indicadores da qualidade no gerenciamento de laboratórios clínicos: usefulness of quality indicators in the management of clinical laboratories. Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial, Rio de Janeiro, v. 47, n. 3, p. 201-2010, jun. 2011.
- [14] XAVIER, N. G. Principais erros na fase pré-analítica do laboratório prestador de serviço no hospital Getúlio Vargas em Sapucaia do Sul. 2013. 39 f. TCC (Graduação) - Curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde - ICICT, Sapucaia do Sul, 2013.

Agradecimentos

À Prefeitura Municipal de Cuité/PB, ao Laboratório de Análises Clínicas de Cuité/PB e ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em Cuidado Farmacêutico (NEPFARMA), pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

A UFCG pela concessão das bolsas por meio da Chamada PROPEX 003/2022 PROBEX/UFCG.